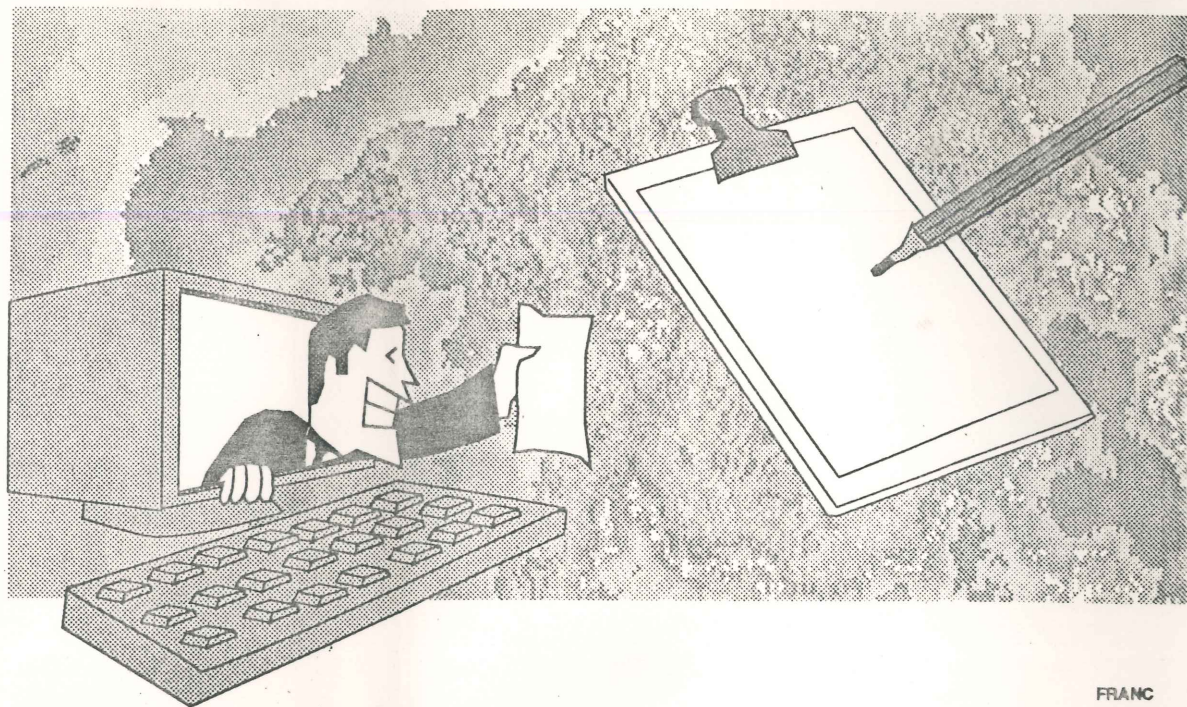


# As falhas do sistema de informações

106 Antonio M. C. Machado

Todos os planejadores, formuladores de cenários sócio-econômicos, analistas de conjuntura, pesquisadores e estudiosos de uma forma geral, têm, provavelmente, uma grande dificuldade no Espírito Santo e, dependendo do tema, no Brasil. Trata-se da ausência ou insuficiência de dados e informações necessárias ao desenvolvimento de seus trabalhos. O que lhes resta é a busca de dados por conta própria, com metodologia própria, tabulação e armazenamento próprios. Ao passar do tempo vão formando ilhas de dados e informações organizadas e armazenadas sob as mais variadas e diversas formas e metodologias que dificultam a sua interligação e racionalização. Quase sempre estão procurando dados que alguém já buscou, utilizou e descartou, acomodando-o no já famoso "arquivo morto". Pior ainda, muitas vezes nem sequer podem fazer análises básicas e fundamentais para o seu trabalho, sejam do setor público ou privado. É necessário treinar muito chute a gol para na hora do pênalti não chutar a bola para fora. No mínimo tem que bater na trave.

O tema que estou comentando é muito importante. Tanto, que sugiro ao próximo governador do Estado do Espírito Santo uma dedicação especial ao assunto. A solução não passa por se publicar dados de qualquer maneira, inconsistentes ou vulneráveis a uma análise técnica ou prática ainda que superficial. O relacionamento entre o dado e o usuário tem que existir na total confiabilidade e fidelidade. Não pode haver dívida ou insegurança quanto ao dado que se apresenta. Antes de disponibilizá-lo é necessária uma avaliação crítica rigorosa e detalhada das fontes e formas de coleta a fim de se evitar um retrato distorça da realidade em estudo. É importantíssimo descobrir, através de pesquisas e consultas, que tipo e nível de dados os usuários desejariam ter acesso e em que periodicidade. Evita-se, assim, o dispêndio com publicações que contêm dados desnecessários ou pouco utilizados, concentrando-se mais na publicação de documentos realmente informativos e apropriados à conjuntura capixaba. Um exemplo que se destaca é a importância de se aumentar a abrangência e a profundidade dos dados relacionados com o comércio exterior, importações, exportações e operações internacionais, face às características de desenvolvimento da Grande Vitória. Um fator a ser



FRANC

contornado, por exemplo, nesse cenário de desenvolvimento, é a questão do transporte e do sistema viário. É o nó da rede que precisa ser bastante trabalhado, com base em informações atualizadas e de obtenção planejada.

O último trabalho desse nível foi realizado pelo IJSN em 1985, pesquisando 12,5 mil domicílios da Grande Vitória, sobre origem e destino de deslocamentos. Os recursos do Transcol II, que estão sendo negociados, prevêem a atualização dessa pesquisa pelo IJSN. Do mesmo modo muitos outros temas necessitam ser investigados. O importante é intervir a ótica ou abordagem na formação e disponibilização de dados. Não basta publicar o que se tem, antes disso é preciso identificar o que é útil e não dispomos, identificar fontes, acessá-las, dar-lhes o tratamento desejado e, então, disponibilizá-las, complementando o banco de informações. Um cuidado especial é não ater-se apenas à publicação de anuários, aquelas brochuras ou volumes quase sempre bonitos e bem-encadernados que aumentam o peso das prateleiras das estantes. Hoje, o conceito de tempo está bastante modificado. De tal forma que se pode dizer que uma criança de doze anos nos dias de hoje representa uma pessoa de quase vinte anos há quinze anos atrás. Em relação a nós os nossos filhos têm muito mais informação do que tínhamos na nossa infância ou adolescência.

A comunicação com o mundo através da televisão, a queda das

barreiras de sigilo sobre sexo e cultura, a competição quase que diária do garoto herói. Com os gênios do mal dos cartuchos de video game (quem se lembra das revistas de Mandrake e Lotar, de Bat Masteron e de Rin Tin Tin a serviço do Bem e da Lealdade?), enfim toda a ambiência em que estão se desenvolvendo aceleram as suas formas de conhecimento. Exatamente por isso, saber contar o tempo é extremamente importante e utilizá-lo com maximização é essencial. Não dá mais para dependermos de publicações anuais, que quase sempre não saem na data prevista, trazem informações coletadas há tempo e não espelham a realidade que se quer analisar com fidelidade. Está certo que muitas informações têm uma periodicidade maior de obtenção e tratamento mas isso não quer dizer que tenhamos que "segurar" outras que podem ser disponibilizadas imediatamente. Planejador, analista, pesquisador ou estudioso dependem de informações precisas e as mais atuais e recentes possíveis, que eles acessem via recursos de informática ou boletins de duas ou três folhas, gerenciais e objetivos, que possa adquirir.

O Governo, ao desenvolver suas atividades, é um grande gerador de dados e, ao mesmo tempo, demandador expressivo. O Instituto Jones dos Santos Neves, preocupado em montar uma base de dados sobre a Grande Vitória, está reunindo e organizando informações para uma publicação em que o usuário possa ter em um único documento dados

sobre a região. Como era de se esperar, está tendo um enorme trabalho, pois os dados existentes em documentos publicados em sua maioria não são recentes e, o que é uma lástima, muitos deixam a desejar quanto à confiabilidade. Estamos, assim, tendo que nos dirigir às fontes primárias e utilizar informações que o próprio órgão tem gerado em seus trabalhos. Enfim, o que poderia ter sido publicado há mais tempo, atrasou-se por um princípio de responsabilidade e profissionalismo do IJSN.

Deixo, portanto, para o próximo Governo, o pedido de atenção especial a essa relevante área, que pode ser aprimorada através da otimização de uma Instituição de Estudos, Planejamento e Pesquisas (o IJSN) e um órgão de armazenagem, processamento e disponibilização, via telemática, de informações (a Prodest), trabalhando integradamente, maximizando seus recursos operacionais e nutrindo o Governo e a iniciativa privada com informações sócio-econômicas generalizadas ou específicas.

Assino essa solicitação em nome do combate ao desperdício e ao descaso relacionado às Instituições de Planejamento deste país, em nome da redução do custeio da estrutura estatal, da competência e da vontade de trabalho do servidor público genuinamente estadual.

Antonio Marcus Carvalho Machado é economista, professor universitário e diretor-superintendente do IJSN